

CONSELHOS PRÁTICOS AOS PLANTADORES DE CEBOLA

G. CORRÊA

(Do Departamento de Horticultura da ESAV)

(Divulgação)

A cultura da cebola de cabeça para a produção de bulbos destinados ao comércio é de grande importância agrícola e econômica. Atualmente, o cultivo da referida planta constitui uma lavoura muito lucrativa em algumas regiões dos Estados do Rio G. do Sul, São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

O emprego da cebola como alimento está se tornando muito generalizado, porque a cebola, pelas suas propriedades alimentícias e medicinais, impoz-se como sendo uma planta verdadeiramente útil ao homem. Tem sido preconizada como alimento altamente diurético. Alguns elementos que contem servem para destruir as acumulações de ácido úrico no sangue, auxiliando a purificação do mesmo e ativando as funções dos rins e fígado.

No intuito de levar, em um resumo, alguns esclarecimentos aos cultivadores de cebola, ficam anotados abaixo, os seguintes conselhos:

1)—Comprar e plantar sementes das melhores variedades. A cebola *Amarela das Canárias* e as variedades nacionais do Rio Grande do Sul chamadas *Pera Baía (Baía Periforme)* e *Pera Baía Bojuda* são as melhores variedades. A cebola nacional *Pera-Baía Norte* não deve ser introduzida nas regiões de cultura dos Estados centrais. É uma variedade *tardia* e boa, porem, a sua cultura deverá ser feita em regiões nas quais o período de frio seja longo. Esta variedade é cultivada no Município de São José do Norte, enquanto que as primeiras, também conhecidas pelas denominações de *Baía Periforme Ilha* e *Baía Periforme Bojuda Ilha*, são cultivadas no município do Rio Grande.

2) — Os agricultores devem exigir dos produtores e comerciantes de sementes, os seguintes documentos:

- a) Atestado comprovando a porcentagem de germinação das sementes;
- b) Atestado de sanidade fornecido por fitopatologistas;
- c) Grau de pureza e identidade da semente;
- d) Idade da semente.

3 — Fazer cuidadosa escolha do terreno destinado à cultura. Escolher terreno profundo, humoso, úmido, porém, não enxarcado. Os terrenos drenados e que já tenham servido à cultura do arroz, assim como aqueles que já tenham sido usados para milho e batatas — terrenos de vargens, humosos, profundos e facilmente irrigáveis — são ótimos para a cultura da cebola.

4) — Preparar o terreno com uma antecedência de, pelo menos, um mês antes do transplântio. Revolver uniformemente a matéria orgânica com o solo, arando-o e gradeando-o para fazê-lo fofo e destorroado.

5) — Fazer as sementeiras em leito rico de terra foia e adubada com adubo curtido. A mistura de terra escura, adubo e areia na proporção de 2 de terra para 1 de adubo e areia respectivamente, constitui ótimo leito para o semeio da cebola. A mistura deve ser homogênea e livre de torrões, pedras e paus. Sobre este leito, deve-se espalhar uma camada de areia lavada, com a espessura de 2 centímetros, para, sobre ela, fazer-se o semeio (ver fig. 1).

6) — Desinfetar as sementes meia hora antes do semeio. Para isso, as sementes devem ser mergulhadas dentro de uma solução de sublimado corrosivo a 1 por 1.000 (1 gr. em um litro de água), durante o tempo de 5 a 10 minutos. Decorrido este tempo, as sementes devem ser retiradas da solução e secas à sombra.

7) — Semear em sulcos distantes de 10 centímetros, tendo uma profundidade de 1 a 1,5 centímetros. As sementes devem ser distribuídas uniformemente nos sulcos, de modo que sejam gastas 8 a 10 gramas de sementes por metro quadrado de leito de sementeira. Em seguida à distribuição regular das sementes nos sulcos, cobrem-se as mesmas com uma fina camada de areia.

8) — A época de semeio para a cebola na Zona da Mata

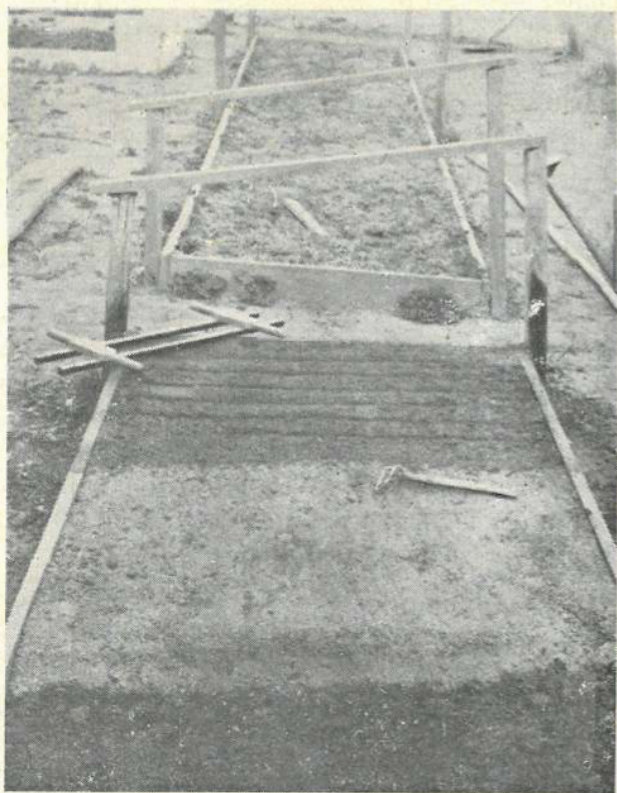


Fig. 1 — Sementeiras para o semeio de cebola. A figura mostra o sulcador de madeira para abertura dos sulcos e o *escarificador manual* para os primeiros cultivos das plantinhas. Os canteiros podem ser preparados sem proteção de táboas.

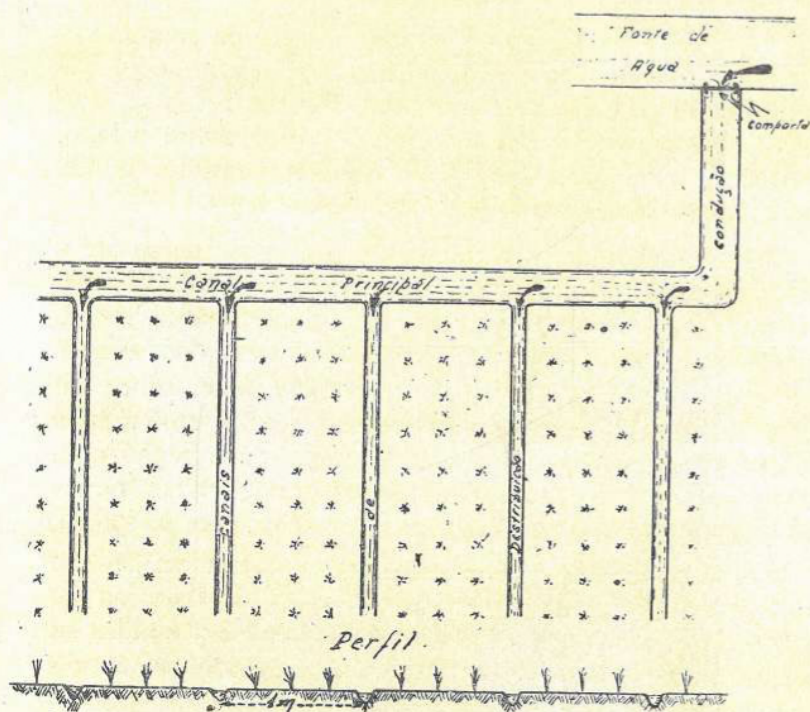


Fig. 2 — Terreno preparado para a cultura da cebola, mostrando como são feitos os camalhões e o sistema de irrigação dos mesmos por infiltração. A água do canal mestre é distribuída em pequenos canais (regos) separando os camalhões que têm 70 cm. a 1 metro de largura, os quais são plantados com três a cinco fileiras de mudas.

de Minas, deve ser a partir de 15 de fevereiro até fins de Março. O semeio de abril é um semeio tardio, principalmente, quando realizado depois do dia 15 em diante. Quando se semeia em começo e fins de abril terá que se fazer o transplântio em fins de maio, portanto, tardiamente. Sendo curto o período de frio na citada Zona, o transplântio deve ser realizado anualmente, em fins de abril para que a colheita se realize em setembro, até 15 de outubro no máximo.

9) — Concluído o semeio, manter o leito da sementeira coberto de anagem umedecida, ramos ou capim seco, até o início da germinação das sementes. Depois, retira-se esta cobertura e mantem-se, por mais uns 10 dias, sobre o leito, em forma de girau, ramagem para sombrear durante o dia. À noite, as sementeiras devem ficar descobertas.

10) — Fazer todos os tratamentos das sementeiras até a ocasião do transplântio. O leito da sementeira deve ficar constantemente umedecido, porem, não enxarcado, livre de ervas daninhas e afogado. Depois da germinação total das sementes, estando o leito úmido, fazer as regas com o salitre do Chile a 2 por 1.000, repetindo-se este tratamento, uma a duas vezes mais, em espaços de 15 dias. Depois das regas com o salitre do Chile, as plantinhas devem ser regadas novamente para evitar a ação corrosiva do salitre sobre as folhas.

11) — Transplantar as mudas das sementeiras para o campo de cultura quando tiverem 15 a 20 centímetros de tamanho. As mudas devem ser arrancadas com o auxílio de pequenas transplantadeiras ou espátulas. Agrupam-se as mudas em molhos de 100 mudas, cortam-se as suas folhas e as raízes, usando uma lâmina afiada. As mudas devem ser protegidas contra a ação do sol, sendo conveniente mergulhar o sistema radicular das mesmas, logo depois de cortado, dentro de água barrenta.

12) — No campo, as mudas devem ser plantadas em canteiros com 70 centímetros a 1 metro de largura (camalhão), separados por sulcos para fazer a irrigação (vêr fig. 2). Nos camalhões plantar com a distância de 25 centímetros entre fileiras e 15 centímetros de pé a pé. A muda deve ser en-

terrada com uma profundidade de 2 a 3 centímetros mais do que estava na sementeira.

13 — Fazer o trato do cebolal frequentemente. As irrigações constantes de modo a manter o solo sempre úmido até o desenvolvimento dos bulbos são indispensáveis, assim como o terreno deve ficar sempre limpo e afogado, durante todo o tempo da cultura.

14 — Fazer a colheita dos bulbos quando alcançarem adiantado grau de maturação, aproveitando, para este trabalho, os dias de sol.

15 — Limpar e secar as cebolas, no primeiro dia, ao sol, depois à sombra. Nesta, em abrigos bem ventilados, os bulbos devem ficar espalhados e, si possível, colocados com a folhagem voltada para baixo.

16 — Fazer o resteamto de acordo com os tipos comerciais de cebola: as cebolas de diâmetro superior a 6,5 centímetros são de primeira; as de 4 a 6,5, de segunda; com menos de 4 centímetros de diâmetro, de terceira categoria. As résteas de cebola de primeira são de 25 cebolas; as de segunda, de 31 cebolas.

17 — Todas práticas podem ser levadas a efeito com resultados proveitosos para os cultivadores de cebola. Nas localidades onde a cultura já tem grande desenvolvimento, como UBÁ e RIO CASCA (Santo Antônio do Grama), os plantadores de cebola devem promover a sua união, pois, uma *cooperativa*, além de outras vantagens, garantiria:

- a) Sementes melhores, sãs e por preços mais reduzidos;
- b) Lavoura (cultura) melhor orientada, consequentemente, maior produção por área de terra;
- c) Melhor produção, logicamente, produto valorizado e melhor vendido;
- d) Em poucas palavras: — as cooperativas em tais localidades dariam certamente grandes lucros aos plantadores de cebola e estes fariam melhor lavoura e teriam melhor produto.